

AURAS DO NORTE

PARNÁHYBA-PIAUIY
14-5-1911

Folha quinzenal, crítica, noticiosa e litteraria
REDACTOR CHEFE—J. Dutra

ANNO I N. 3

EXPEDIENTE

PREÇOS DE ASSIGNATURAS:

Por mez. 500
Trimestre 1\$500
Numero avulso 300

Esta folha sahirá em dias indeter-
minados.

Todo e qualquer negocio á tra-
tar com o Gerente.

O. L. Franco

MAIO!

O tempo, como os demais
phenomenos do Universo, mani-
festa-se em certas epochas de
um modo mais deslumbrante e
cheio de superioridade!

Dentre os mezes do anno des-
taca-se Maio com o seu fulgor
admiravel, quer pelas bellezas
naturaes que nelle se encerra,
quer pelo seu importante valor
na historia patria.

A commemoração da desco-
berta da terra da Vera-Cruz,
hoje este grandioso Paiz que
nos acolhe a da festa do traba-
lho e a da liberdade dos escravos
são realmente tres datas que pa-
ra nós symbolisam três grandes
verdades—a criação da Patria,
a conservação e felicidade dos
seus habitantes e a destruição
completa da nodosa negra da es-
cravidão, que fazia o Brazil per-
manecer desconhecido e ridicu-
larisado perante as nações ci-
vilisadas.

Maio, portanto, nos traz a
suave recordação das maiores
glórias que tem conquistado
a Nação Brasileira, atóra os de-
mais encantos da sua estação
florida e a poetica tradição re-
ligiosa que lhe deu o nome de
Mez de Maria!

VIDA ANTERIOR

Passaro implume achado num caminho,
Canario, rouxinol ou patativa
Cresce afastado da arvore nativa
E eil-o a cantar. Como aprendeu sosinho?

No mesmo caso deesse passarinho
Juntae-lhe um outro: a companheira esquiva.
Fol musgo ou paina a cama primitiva
De seus paes? Pois assim será o ninho.

E' que as aves conservam na memoria
Como todo outro ser a antiga scena
Da vida anterior e transitoria...

Vem de outras vidas minha dôr e pena.
Vibro, sabe!, não por amor á Gloria
Mas de amargura a minha rude avena.

Jenas da Silva

PELAS LETTRAS

Não ha duvida, que é sem-
pre muito digno de elogios,
esse desejo ardente, essa as-
piração que os moços têm de
aprender o caminho das letras,
de se elevar no conceito mun-
dial, sejam elles das plagas
mais adiantadas, ou sejam mes-
mo deste meio atrazado em que
vivemos.

Alli, segundo nos parece,
a intellectualidade se desenvol-
ve como que impellida por uma
força sobrenatural, ou seja por-
que o meio lhes convida a se-
guir os illustrados na liça dos
emprehndimentos do saber.

Aqui, ella exige um sacrificio,
porque despoista, medra e ve-
tifica no craneo do infante,
sem outro incentivo, que não
seja o seu proprio esforço, juve-
nil e fragil.

Eis porque alguns filhos do
Piauihy, por mais vontade que
tenham, ficam sempre em plano
inferior aos seus semelhantes

d'outras regiões.

Em todo caso, havemos de
levantar o nosso brado, por
meio deste modesto jornal, até
fazermos vibrar bem longe os
nossos sentimentos de moços
patriotas e cheios de esperanças.

R. B.

AURAS DO NORTE

Sob a competentissima di-
recção de uma pleiade de mo-
ços intellectunes e progressistas,
acaba de surgir a luz da pu-
blicidade na florescente cidade
de Parnáhyba, mais um mo-
desto periodico, organ da litte-
ratura, cujo nome epigrapha
estas minhas ligeiras e bene-
volas linhas.

Tendo a propticia occasião
de o lér, vi traçada e bem tra-
çada, a força de vontade dos
distinctos e intemeratos funda-
dores do dito paladino, os quaes

de momento em momento, vão trilhando no caminho do bem, do progresso e ainda mais desenvolvendo o meio moral e intellectual d'esta querida terra dos Parnahybanos.

O que sinto n'este momento de verdadeira apothéose, é não poder compartilhar com estes illustres jovens, por me achar distante d'essa santa e perfeita eucharistia.

Terminando pois, estas minhas tocas palavras, faço innumerous votos pelo proseguimento dessa grande labuta, nas tendas do immortal Guttemberg.

Arayoses, 3-5-911.

Cardoso Junior

PERFIS

III

E' a terceira que retrato no meio dessa multidão de rapazes *smarts* da mais alta sociedade a *demoizelle* ricamente *toilette*:

Meiga, agradável, catholica, modesta como bem poucas.

E' a mais moça entre as cinco das suas irmãs. A sua idade juvenil é igual d'aquella que estampeí no numero ultimo.

Conhecida é muito em nosso meio. Trazendo sempre entre os labios a angelitude de um sorriso verdadeiramente sincero. Olhos bem abertos e pretos, cabellos opulentos como mantilha de Beatriz enamorada de Mario.

Seus labios qual duas papoulas bem rubras, tem a singeleza do lirio em manhã ridente.

A rua em que reside é a mais poetica desta cidade, sendo assim um pouco afastada, mais nem por isso deixa de ser gracil e exhalando nas verdes tolhas de fructoiras que cercam a sua casa um perfume de incedio inebriante.

Trez de suas irmãs estiveram no baile de 6 deste.

Nas novenas ultimas, eu a

vi idealmente meiga e quiz descobrir alguns traços dessa imagem tentadora e soberana e assim,

pode ver sombrio Lovelace, Estapalavra - Amor - em letras de ouro Traçadas no carmin de sua face.

Oniz

ELLES

III

Este perfil que tento esclarecer, de um dos mais sympathicos moços filhos do Piauh, é de uma pequenez em extremo; vivendo assim satisfeito entre os seus amigos que lhe apreciam verdadeiramente. O seu apellido tão mimoso, lembra o nome de uma das arvores muito combustivel, tanto assim como a castanha de um pequeno cajá.

Uns seis annos que vive no commercio.

Ha pouco no Cinema Rio Branco, eu o vi e supuz que estivesse representando o grupo infantil desta cidade.

Não sei se dança, pois estou nesta idade e não tive ainda a satisfação de o ver em um salão ao som de uma valsa captivante ou uma Schotta.

Seus bigodes são assez rudes.

Agradavel e muito. Conversa regularmente não dizendo que é bastante prozista entre os amigos. E' bohemio entre os Lauras de um grupo.

No anno de 1910, já no fim do mez de Março, foi para Thezina, chamado por seu pai que se achava bastante doente.

Se o leitor não o descobriu posso affirmar que não conhece o pequeno rapaz desta cidade.

Max Linder

O MATUTO EM APUROS

(Conto Sertanejo)

Em casa do Capitão Jacintho, por occasião de seu anniversario natalicio, houve um lauto jantar, e para o qual compare-

ceram diversas pessoas *da matta*, exclusive doutores e acadêmicos etc.

O velho Coimbra, pobre roceiro, nascido e criado no sertão, se achava presente no dito banquete e como era compadre do anniversariado, foi convidado para tomar parte na mesa.

O pobre matuto, coitado, vendo tantas ceremonias e etiquetas, sentou-se tremulo de um lado da mesa com o palitot todo machucado, collarinho mal ageitado, gravata torta, e suava por quanto póro havia, sem saber pegar no garfo nem na faca para trincar as appetitosas iguarias, mas em todo o caso agarrando com os dedos conseguiu saborear os assados de galinhas, perus e fiambres, sem dar uma palavra, apenas ouvia com muita attenção os brindes e uma serie de conversações sobre varios assumptos.

Por occasião da sobremesa houve uma interessante discussão sobre as *iscas* para o café pela manhã.

Alguns eram de opinião que a melhor *isca* era o queijo limengo, outros que era o queijo fresco, outros que era o pão quente com manteiga ou biscuitos de soda, e por fim cada qual opinava de modo inteiramente differente.

O Capitão Jacintho, dirigiu-se então ao matuto e disse:

Compadre, você ainda não quiz tomar parte em nossa discussão, aliás tão intima?

Manifeste tambem a sua opinião sobre a melhor *isca* que acha para o café!

O velho deu um sorriso como que quizesse decidir a questão, passou ligeiramente um olhar inahcioso nos convidados e disse:

Nenhum de vinnceis, tem razão, meu cumpade, e só tão assim com esta terra é prugud ainda não experimentaram a *isca* da pipoca estalada do mo mudim, nem u da farinha da Serra Grande.

H. Rado.

José Dutra

Com destino á cidade do Brejo, onde vai effectuar o seu casamento, seguiu a 5 do corrente, no vapor «Iguarassú» este nosso importante e estimado amigo, a quem desejamos feliz viagem e breve regresso.

Para bordo foi o distincto moço acompanhado por todos os seus collegas de escriptorio e muitos outros amigos, que, obedecendo aos seus justos sentimentos de dedicação e apreço que votam a José Dutra, foram saudosos receber allí o seu abraço de despedida.

ANNIVERSARIO

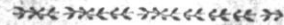
Na feliz alvorada de 24 do corrente, verá surgir um nova primavera no precioso jardim de sua existencia, o nosso intimo e conceituado amigo Americo Ribeiro, digno director dos serviços typographicos da «Semana»

Saudando-o por tão auspiciosa data, almejamos seja ella o começo de uma nova vida portadora de dias felizes e risonhos.

DR. LUIZ NEVES

Tivemos a satisfação de abraçar o nosso bom amigo Dr. Luiz Neves, lente do Lyceu Pi-subyense.

Fez com brilhantismo o 3.º anno de direito na faculdade do Ceará.



VARIAS

Chegarão nesta cidade, vindo de Therezina, os intelligentes jovens, Alvaro Monteiro, R. Couto, que segue para a Bahia e o João Elias Martins, filho do

Dr. Elias Martins residente em Therezina, onde pretende estudar na faculdade de Direito em S. Paulo.

A todos saudamos

No numero seguinte passaremos para nossas columnas, uma phantasia intitulada: Sonhos do nosso professor Juvenal residente em Therezina, que em quatro noites teve 5 sonhos, os quaes lemos em um jornal que se publica n'aquella Capital.

Participou o seu casamento a esta redacção, o nosso amigo Francisco Ferreira Castello Branco com a gentil demoizelle Orminda Pires Castello Branco.

Desejamos muitas felicidades aos recém-casados.

Passou para o cargo de Gerente desta folha o nosso amigo Oscar Franco.

E' nosso revisor o talentoso joven Rogaciano Brito.

Escolhemos para ser reporter do nosso jornal nesta cidade, o bom amigo Americo Ribeiro.

Assumiu o cargo a 7 do corrente, o exercicio de immediato da Escola de Aprendizes Marinheiros o 2.º tenente Arthur Murinho.

De Peripery acha-se entre nós o amigo José Antonio da Silva, digno commerciante daquella cidade.

Regressou a esta cidade, vindo do interior do Ceará o nosso conterraneo Manoel Basto da Silva, activo empregado da firma Ribeiro, Moraes & Santos.

REPORTAGEM

Está sendo assombrada a rua onde fica a «Garantia do Povo» por um assombrozo bieho de roda.

Tem estado bastante animado o novenario do mez de Maio havendo muitas ponteculas e grande numero de gaiatos a dançar ao som do Bromil.

Peço a um amigo que use seu chapéo quando sahir a noite, pois muito altera o povo quando assim anda.

Olha a policia!

Peço ao dançador de capoeira que ande direito; quando dançar endireite as pernas seu cambota.—Sinão! Sinão!...

O reporter

CHALEIRA

Na chaleira vou pegar
Com grande satisfação
Se o leitor comprehender
O que tenho a esclarecer.
E' que no Cinema Rio Branco
Tem havido animação
Quanto mais se não houvesse
Immensa repetição,
Nas fitas mais desejadas
Do grande Napoleão,
Vou agora terminar
A minha conversação.

Não seu rato o nem bozouro
Nem tambem seu camarão
Póixe não é tubarão
Na terra do meu thezouro.

Tupy.

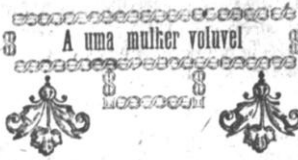
Padre nosso das moças

Namorados nossos que estas na «pindahyba» procurai ganhar a vida tanto em negocios serios como em espertezas, afim de que nós possamos casar e depois termos o pão nosso de cada dia.

Perdoai as nessas volubilidades, assim como nós perdoamos os voluveis que nos desprezam, não nos deixeis cahir em poder dos velhos e livrai-nos do rol da titia. Amen Jesus.

Um typographo

(Do Grito da Patria)



No delicioso captivo de teus gestos de princeza, não quero crer que noutro penses, minha sempre indiferente, minha sempre desdenhosa...

Quando surgiste do pégo rugidouro das paixões, e que, para o mundo, as mãos e os cabellos cheios de perolas trazias, eu quiz acreditar, deusa immortal da fórmula, em que tudo na terra é fugaz, frívolo e passageiro.

E fiz bem. Bem sei.

Hoje que me tortura a funda e comprida inconsciência de pensar que noutro penses, transformo n'um inferno, o infinito desejo de te querer toda minha, só e eternamente minha...

Na treva em que me vejo, fustiga minh'alma sem piedade, o gelido terror, intenso terror de perder-te, sem que mais da harpa sonora do teu coração, eu ouça phrases adolescentes com que me costumavas receber do solar á tua porta cheirosa, quando as auras acariciadoras da noite crespa revolviam a minha cabelleira de manco apaixonado que vai visitar a «rainha e dona» dos seus anhelos.

Fremencia amargurada e louca á que agora me invade o espirito, no mais agrio conciliar do somno, quando procuro estancal-a, si se verte em lagrimas muito quentes e muito tristes...

No altar rustico das minhas scismas dolorosas, na offerenda desta dor em sacrificio e com um alto lamento que vai até o céo sempre azul e doirado, é me grato; no entanto, evocar a bella martyrisadora do meu viver martyrisado, e vejo muitas vezes e todas as vezes na transparencia olympica do crystal parissimo do seu talhe esbelto de palmeira—o calix acerbo e morbidamente volu-

ptuoso—que vou tragando no tardo desfilhar dos dias maldistinctos.

A volupia dolorosa da noite negra dos teus olhos negros e morbidos, é essa «tempestade agitada de nervos» que me átria por sobre os escarcéos dos teus caprichos desvairados do fundo oceano desta paixão estulta que pretexto destruir com a setta aguda e fria do meu eterno desdem ameaçador e bruto.

Devo esquecer-te? O inferno dos meus desejos transformar-se-ia em um paraíso?

No delicioso captivo de teus gestos de princeza, não quero crer que noutro penses, minha sempre indiferente, minha sempre desdenhosa...

Agora, que te quero mal, muito mal, desejava crebamente espedaçar-te veia a veia, nervo a nervo, como o leão que esmaga uma flor na inconsciência da sua força gigantesca.

Aqui me tens. Cheguei agora mesmo da floresta, onde fui contar ás aves que te enfeitavam todas as manhãs com rimas de gorgelios entuados—o delirio do teu louco proceder—e ellas me juraram que nunca mais te quereriam ver doida caprichosa... que jamais te esdariam quando passasses para o campo, ao sol da manhã, correndo no sea carro de ouro, no Oriente...

As flores opulentas do teu jardim, suppliquet que reparassem na estultice da tua irrisão, a troca do meu indifferentismo, e ellas n'um rigoroso juramento asseguraram-me que não mais coroar-ti-am com a grinalda cheirosa dos seus perfumes... que jamais o teu collo orvalhariam com o nectar inebriante dos novos calices, quando partisses para a missa muito cedo, muito cedo...

Na deliquescencia religiosa dos lares, quero o bacchico vilpendio do teu corpo aereo e vaporoso remontando ás nuvens n'uma espiral sublimar e diaphana de fumo callido; quero

ver-te subindo, subindo nas azas negras do meu eterno repúdio ao illimitado dos espaços, sinistramente e dolorosamente...

A tua virulencia não me afflige, mas para que eu gose o magno e supremo bem de odiar-te, não mais te quero ver um só instante... um só instante.

Dilua-se, agora, num extase de sonho, a volupia vaga e mystica do teu corpo insaciado de leoa abstenia, e longe, muito longe, feneça no spasmu absoluto da maldição que então me rebenta ardente e arida como os ardores de um verão longo e forte.

Penso, de algum modo, deixar nos teus labios, sequiosos, a chaga cancerosa do teu sensualismo insatisfeito, e já que a lucida phalange dos teus modos vagos e errantes morre, agora, sob o punhal sanguinolento do meu desprezo irresistivel, quero crer que assim me tornando indifferente aos teus rancores de mulher orgulhosa, tiro na insanita ondulante da tua carne insubmissa, fremitos, pagãos de ciume immoderado, varando-te as entranhas e a cabeça n'um trespasso indomito de presa bestial.

Talvez que já me achês um tyranno ou carrasco.

Eu rir-me-ei de ti—estrella errante no infinito dos mysterios...

Galopa-me rugidoura e terrivel pelo sangue, uma adcia atroz de magoar-te, de ferir-te lentamente e de matar-te lentamente na emeração dolorosa do teu physico volúvel.

Agora, que te quero mal, muito mal, desejava crebamente espedaçar-te veia a veia, nervo a nervo, como o leão que esmaga uma flor na inconsciência da sua força gigantesca.

F. Gavená Nunes

PENSAMENTO

Falar e não falar não significa cousa alguma; a embriuhada é saber falar.

Professor Juvenal

Typ. BASTO Imp. F. Ozias